

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

D. ROSA MARIA DE VILHENA

Em passeio por Vila Nova de Ourém, Leiria, Alcobaça, Figueira da Foz, Coimbra e Luso, partiu, no dia 12 do corrente, de Lisboa a virtuosa e distinta colaboradora do nosso jornal sr.^a D. Rosa Maria de Vilhena, que regressou na última quarta-feira à sua casa da capital, pelo que não pôde escrever para este número a interessante secção «Grafologia».

Fazemos os melhores votos para que a bondosa senhora tivesse uma viagem bastante agradável.

LÁ PARA O ANO DE 2000

Há para aí 4 ou 5 anos que houve um grande temporal, o qual arrasou completamente a estrada ou rua principal em S. Jacinto, desde a base da Aviação até ao norte da referida praia.

Pois não obstante ser já há muito tempo que tal facto se deu, de há muito tempo também se andará a acarretar materiais para a construção do cais-suporte que há-de fixar a referida estrada e também para a própria estrada, dizem-nos que já se encontram prontos seis metros (6l) de estrada. Com tal ritmo de velocidade na sua construção, natural será que tudo aquilo esteja concluído lá para o ano... 2000!!!

E' fantástico tudo isto!?... Nem um caracol a andar lhe chega.

ANOS BISSEXTOS

O Século XX terá o maior número de anos bissextos que um Século pode ter, ou sejam 25. O ano de 1940 foi o primeiro, e depois houve um ano bissexto de quatro em quatro anos, e assim sucederá até ao ano de 2000. Haverá três anos nos quais o mês de Fevereiro terá 5 domingos; êsses anos, foi 1920, e serão 1948 e 1975.

ROUBO DUM COFRE COM JOIAS

Conforme notícia dada em devido tempo, e de ter sido preso por suspeita no desaparecimento dum cofre com joias da residência do sr. Coronel Gaspar Ferreira, de Aveiro, o nosso conterrâneo João Sequeira e sua irmã, que na mesma casa estava como criada de servir, êstes foram postos em liberdade na pretérita semana por nada se provar contra os mesmos; e o cofre em questão ter sido encontrado por aquele oficial em sua casa sem que apresentasse qualquer vestígios de ser violado. Ainda bem.

VELHO PROBLEMA:

—A MENDICIDADE

Chama-se mendigo ao homem que estende a mão, ao que solicita como donativo o que lhe não é devido como salário.

Esta espécie, que vive à custa daqueles que importuna, é para a sociedade o que o verme é para o individuo. Infesta as cidades, devasta os campos na província, onde, depois de ter desaparecido por algum tempo, se manifesta mais numeroso que nunca.

E não deve surpreender isto. A mendicidade é como a planta parasita, que lança de si novas raízes e se multiplica logo que nos descuidamos por um instante de destruí-la.

Os mendigos operam com certa habilidade. Nas cidades dividem entre si os postos pelos bairros e frêguesias; emboscados como as aranhas, esperam que a presa se lhes enrede nas teias, ora à porta da igreja ora em locais onde lhes pareça mais rendoso.

O mendigo espécula menos sobre o número dos transeuntes do que sobre as suas disposições. Está, por isso, mais a ganhar num lugar de grande movimento que no recinto de oração.

A sensibilidade e a liberalidade nem sempre marcham juntas com a devoção. Mais de um santo varão julga que tem satisfeito a caridade respondendo sêcamente: «Deus o favoreça!» ou «Tenha paciência!»; que o homem dado aos prazeres, é mais suscetível de piedade.

Concedemos que não seja caridoso por princípio; é-o, quando menos, por sentimento; e esta fonte, acaso menos pura que a outra, é muitas vezes mais copiosa. O aspecto da miséria sensibilizará sempre uma alma que só procura sensações agradáveis. Para fazer cessar o próprio mal, apressa-se em diminuir o mal de outrem.

Em Portugal tem-se procurado reduzir a mendicidade, problema que merece estudo e persistência para o enfrentar. Não basta reprimir; é necessário trocar a esmola por trabalho.

A fôrça e a intelligencia do individuo são valores que a sociedade interessa em não deixar perder, e que terá sempre ocasião de empregar. Dar trabalho é trocar pão por serviços; é comprar, é vender, é ganhar.

O princípio da verdadeira filantropia é, portanto, destruir a ociosidade.

Os legisladores de todos os tempos conheceram a necessidade de tratar dos mendigos. No Egipto, diz Herodoto, não se toleravam os ociosos nem os vagabundos. Os habitantes de tôdas as comarcas eram obrigados, pela lei de Amasis, a comparecer ante os juizes a fim de declararem os meios de subsistência. Os que fossem convencidos de ociosidade, eram punidos como individuos não só inúteis, mas prejudiciais. Era justo, porque só se estimavam os que ganhavam a vida trabalhando, e o indigente não encontrava nunca a falta de trabalho.

Foi com as mãos dos miseráveis que se construíram as famosas pirâmides; e essas massas gigantes representam-se-nos realmente úteis, quando pensamos que se levantaram antes para acudir às necessidades do povo, que para satisfazer o orgulho dos príncipes.

Confessemos, todavia, que os canais que recebem e distribuem as águas de Nilo, foram também abertos pelos indigentes, que eram então duplicadamente úteis.

Lycurgo, destruindo a opulência de Sparta, destruiu a miséria. Os homens inúteis não podiam existir em um estado onde as leis condenavam à morte as crianças desfiguradas.

Entre os romanos, os mendigos capturados em flagrante eram levados perante o censor, que os condenava ao trabalho das minas.

A mendicidade reapareceu com o cristianismo. Não é, todavia, a consequência do Evangelho, mas do modo como são cumpridos os preceitos do Evangelho. As esmolas que se fazem sem critério, em vez de socorrerem a miséria, alimentam a ociosidade. E tal não podia ser a intenção do divino legislador...

Um preceito mal ideado contribuiu para desenvolver a mendicidade entre os cristãos. Julgou-se que rezar era trabalhar, e, por consequência, mendigou-se para tornar mais extensa a oração, e assim se dispendeu o tempo que devia ser empregado no trabalho. E' porque êstes pobres homens

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

BASTA! BASTA!

Tem crescido por forma que nos desagrada, de há meses a esta parte, o número de assinantes que estão em atraso com a assinatura. Alguns forçaram-nos a cobranças sucessivas, gastando nós em vão,—registos, sêlos fiscaes, impressos, postais e, por vezes, cartas a convidá-los ao pagamento, obtendo-se como resposta o silêncio.

Parece-nos que semelhante atitude não está em relação com as normas da moral e se os refractários julgam que abusam impunemente da nossa tolerância, enganam-se! Dispostos estamos a mostrar nestas colunas a atitude incoerente e a todos os títulos injusta, daqueles que se julgam no direito de ter à borla o nosso jornal. E' preciso que haja respeito pelo sacrifício e trabalho alheio. Aí fica o aviso para os que têm vergonha.

EXCURSÃO A LISBOA

Realizou-se, no passado dia 19 do corrente, uma excursão distrital de Aveiro a Lisboa, em três combóios especiais, nos quais seguiram algumas centenas de pessoas que à capital foram visitar a importante Exposição do Mundo Português, tendo regressado no dia 22.

Daqui, da nossa frêguesia, também foram bastantes pessoas, que vieram maravilhadas com a grandiosidade daquela Exposição.

ARAME FARPADO

Lisboa, tantos de tal.

Minha querida Micaela

I

Desculpa de só escrever
Este bilhete postal
Em carta dava mais trela
Mas tenho mas que fazer.

II

Vou falar-te no Inverno,
Fssá estação desalmada,
Refilona, colareja.
Enfim, começa o inferno
Para a pobreza, coitada,
Que anda em constante moureira.

III

Cá vai ficando a saídade
Do tempo dos pirlâmpos,
Do Setembro, mês da uva.
Contudo, valha a verdade,
Se nos falta água nos campos
Anda tudo a pedir chuva

IV

Lá por fora é um horror,
Chove metralha do céu
E... termino! Deus o queira,
Haja mais Paz e Amor!

Mil beijos do teu

CARLOS H. de OLIVEIRA

A corôa de glória

DE «Retalhos do meu sofrê»

Num concurso imponente, um jovem recitou
Uns versos que compôs á mulher que o deixou.

Parece que estou vendo, êle com ironia
Impondo a sua arte em trecho que dizia:
—O mundo é o teatro e tem por palco a terra;
Quer seja na cidade ou nos confins da serra,
Representa-se o drama intitulado — a Vida!...
Que o destino escreveu, ganhando a partida.
Distribuindo então a cada ser humano
O trágico papel em que o actor insano
Satura-se, porém, até que um dia a morte
Venha sem compaixão, com o seu folpe forte,
Encarcerá-lo a rir na fria sepultura
Onde acaba de vez o papel da amargura!

Num socego profundo a multidão ouvia
Dessa bôca vulgar a grande filosofia.

Mas, eis que lhe aparece a jovem que adorou,
Que sorrindo p'ra êle em breve assim falou:
—A minha ingratidão não me sai da memória.
Por isso vou-te dar a corôa de glória!
De novo então souu prolongada oração
Quando ela resolveu dar-lhe o seu coração
Por corôa de glória...

Enquanto a gargalhar
Mortalmente caiu o poeta sem par...

O povo entusiasmado impunha grande interesse,
E nisto a jovem diz:—Eis o que êle merece:
Arranca o coração em tão fúesta ira...
E momentos depois o povo ainda vira,
Embora estivesse alheio aquela história,
Rolar junto ao poeta a corôa de glória!...

24-9-940

José da Silva Nunes.

CURIO- SIDADES

OS BAROME-
TROS DO
CAMPO

É curiosa a enumeração dos
indícios que a gente do campo
observa e que lhe serve de barô-
metro para prever o bom ou o
mau tempo.

Entre as aves domésticas, os
pombos são talvez os mais infal-
íveis para denunciarem as de-
pressões e alterações atmosféri-
cas. Quando pousam nos telha-
dos, voltados para o levante, é
quasi certa a chuva no dia se-
guinte, ou mesmo poucas horas
depois de terem sido vistos na
quele posição. Se voltam muito
tarde para o pombal e se dão
grandes passeios pelas planices,
é sinal de bom tempo. O con-
trário, seguido de pouco afastamento
dos ninhos, indica chuva.

Os prognósticos das galinhas
não são menos certos. Quando
se espojam na terra, erriçando
as penas, é sinal de tempestade
próxima.

O mesmo se pode reciar quan-
do os patos mergulham a miúdo,
e batendo ruidosamente as asas,
brincam na água, perseguindo-se
em correrias doidas.

Se quando o tempo estiver se-
guro, o cultivador vir a vaca
lamber a mangedoura, é sinal de
borrasca. Se lambe a parede,
deliciando-se com a humidade
que ressumbra, adivinha chuva
próxima.

Prevêem ainda a chuva as abe-
lhas que recolhem ao cortiço
muito antes do pôr do sol, trazendo
à comunidade um magro es-
pólio.

O mesmo quando os corvos
acordam cedo e crocitam desde
manhã até à noite. Quando, pelo
contrário, os pardais chilream
todo o dia, é contar com bom
tempo.

Se as andorinhas vôm ras-
teiras, mau tempo; se vôm nas
alturas, pode com segurança me-

Agradecimento

*Rosa da Cunha Ramos e seus
filhos; Celésté, Maria, Ermezinda,
Avelino, Salvador, Jaime,
Anunciação, Agostinho, Rosa e
Angélica Cunha e Costa, vêm por
este meio agradecer muito reco-
nhecidamente a tôdas as pessoas
das suas relações e amizade que
se interessaram pela saúde de seu
saúdoso pai e avô José Ramos da
Silva—bem assim como áqueles
que, tomaram parte no funeral,
e o acompanharam à sua última
morada.*

*A tôdos, pois, pedem que lhes
relequem qualquer falta involuntária
e se confessam profundamente
gratos.*

Póvoa, 24 10-940

ter-se a gente a caminho.

Se o rouxinol canta pela noite
lôra, gorgando amôres, belo
tempo. Mas se as rãs coaxam
desabridamente, os môchos piam
e as arvelas saltitam pelas la-
meiras, é recolher a casa depressa.
Mas não são unicamente as
aves e os animais os que indi-
cam ao lavrador as mudanças
do tempo.

Se, de manhã, o ferro da foice
está sêco, bom sinal. Se está hu-
mido e toma uma côr azulada,
chuva próxima. Se o moageiro
vir as peneiras distendidas e os
mangoais recalitrantes, chuva.
Se o machado do mateiro está
luzente, bom dia; mas se embacia
e o cabo adere às mãos, água
a potes.

No outôno, o orvalho indica
chuva; a geada, bom tempo. Os
caçadores, melhor que os lavra-
dores, guiam-se por êstes últi-
mos indícios.

A lua é ainda um barômetro
excelente. Se a rodeia um círculo
esbranquiçado, chuva; se brilha
esplendorosa no azul do firma-
mento recamado de estrelas, tem-
po magnífico.

Angeja, X-940.

Pedro dos Anzois.

VELHO PROBLEMA

—A mendicidade

(Conclusão da 1.ª página).

não sabiam, ou não queriam
que se acreditasse, que traba-
lhar era rezar.

Assim o pensou S. Bruno.
Pelo seu instituto, que reunia
a vida activa à vida contem-
plativa, os cartuxos eram me-
nos úteis ao mundo separan-
do-se inteiramente dêle; por
isso fecundavam os desertos
que habitavam, e a sua peni-
tência desenvolvia as conqui-
stas da agricultura.

S. Francisco de Assis pro-
cedeu de outro modo. Este
bom verão adoptou a pobreza
para ganhar a santidade. Or-
denou aos discípulos que vi-
vessem das esmolas dos de-
votos, e por isso tornou-os
não só inuteis, mas pesados
no mundo. No fim de tempos
vieram até a perder as virtu-
des que o fundador quizera
dar-lhes; enriquecidos com o
voto de pobreza, chegaram a
viver em abundância escanda-
losissima.

Quando a mendicidade têm
sido honrada com tão altos
exemplos, não devemos ad-
mirar-nos de que não pareça
indigna aos olhos do vulgo.
É por certo boa profissão para
quem não tenha inteligência,
nem ânimo, nem vergonha.

Tal pedinte, é triste dizê-lo,
ganha mais apresentando a
sacôla ou palmodeando "avé-
marias" à porta das igrejas
ou na esquina das ruas, que o
operário probo a trabalhar na
sua officina.

Tem-se visto miseráveis cho-
ramigadores recusarem o pão
ou a comida que se lhes quer-
dar, sob pretexto de que já
lhes mataram a fome; porém
vão recebendo com avidez os
cobres que lhes atiram. E
porquê?

Pois não ouviram nunca
que tal mendigo, que soube
infundir compaixão em algum
de nós com a tristissima apa-
rência da sua miséria, amon-
toou no «pé de meia», como
diz o povo, e deixou à família
sômas de que nos maravilha-
mos?

Que serviço prestaria êsse
mendigo à sociedade que o
enriqueceu?

Os mendigos seriam menos
numerosos se a caridade se fi-
zesse com prudência. A es-
mola é, sem duvida, obra me-
ritória, assim perante a divi-
dade como perante a humani-
dade; mas, dando-se irreflecti-
damente, pode ter consequên-
cias perniciosas, e alimentar
os vícios em vez de minorar
a miséria.

Tem-se prégado milhões de
ocasiões acerca da caridade,
mas devia-se também pensar
em prégear algumas vezes sô-
bre o modo de praticá-la. Se-
ria isso utilíssimo.

Em uma sociedade bem go-
vernada não deve notar-se a
indigência. É uma ferida que
se deve ocultar com o apare-
lho que a cura. Inválido, o po-
bre deve encontrar asilo; váli-

VERSOS PARA TI...

Formosura sem par, mulher dos sonhos meus,
espelho da minha alma! A tua b'leza infinda
veio talvez do céu, enviada por Deus,
e por isso, tu és tão formosa, tão linda.

Teus olhos são faroes; tão negros, tão brilhantes,
iluminam os meus, revelam tentação.
Com tamanho poder, teus olhos faiscantes,
conseguem atrair meu pobre coração.

De tão morena que és, fazes lembrar Jesus;
é bem encantador o teu formoso rôsto.
tens doçura no olhar tão cheio de luz,
teus olhos brilham mais que o lindo sol de Agôsto.

Tu sofres quando eu soffro, és minha irmã na dôr,
minha irmã na alegria, ou no meu sofrimento;
confesso te mulher, sentir por ti amôr,
é dar vida a minha alma, é dar à vida alento.

Porém, não debes rir destes meus pobres versos
que não sabem dizer tudo que por ti sinto.
Podes rasgar-os sim, podem ficar dispersos,
mas não esqueças jamais, que em amor, não te minto.

Alto-Mar 1940

Mantas Massano.

REMOQUES

A doutrina construtiva exposta
pelo sr. dr. Afonso de Melo na
sua tese *Povoamento Florestal
da Bacia Hidrográfica do Vouga*,
e que o «Ecos» já transcreveu, é
a verdadeira, a unica doutrina a
pôr em pratica. A melhor.

Mas, num ponto nós insistimos
—e, coisa notavel! no mesmo nu-
mero em que vem a tal transcrição,
o n.º 530, leia-se com atenção o
primeiro «Remoque» e veja-se o
caso que ele aponta—é naquele
em que o mesmo sr. diz:... a um
porto que leve sempre notavel im-
portancia económica e a terá ain-
da maior quando, concluidas as
suas obras complementares, satis-
fizer plenamente ás funções etc.
etc. Este, sim; este ponto,—a con-
clusão das obras—é que é o prin-
cipal.

Para este ponto é que se deve
voltar a atenção dos nossos gover-
nantes. Entretanto, o tal povoa-
mento florestal, pode ir sendo fei-
to independentemente. Está tam-
bém nisso grande interesse para
todas as regiões das Beiras.

Que se mexam a tempo.

Nós julgamos até, que este as-
sumpto de que viemos tratando,
deve ser, para todos os beirões,
quer da Beira-mar ou da Beira
Alta, um assumpto de primordial
importância, um, como que, brado

do, deve encontrar trabalho.

Onde a mendicidade existi-
tir, as esmolas, os socorros,
não podem faltar; mas, para
que aproveitem, é mister que
sejam bem distribuídas. Dá-se
isto em tôda a parte onde o
homem tenha mais interesse
mendigando que trabalhando:
é o efeito da esmola de indivi-
duo para individuo.

A sociedade não deve nada
ao homem que nada faz, se
êle têm ocasião para fazer al-
guma coisa.

O velho problema da men-
dicidade continúa, por isso,
sem que seja resolvido tão de-
pressa, não porque não seja
problema delicado e impor-
tante, mas porque a engrena-
gem está defeituosa e é tão
difficil a sua substituição.

Alerta! lembrando aos homens
que nos governam, que, os quasi
20.000 contos que estão gastos
até agora, de nada valem se não
se concluirem as obras com o pro-
longamento dos dois molhes, de
forma a dar-se execução comple-
ta ao projecto Von-Haff. Só assim
a obra ficará concluida a contento
de todos e servindo com efectivi-
dade aquilo para que foi destina-
da! Só assim.

De que nos serve, oh! homens,
exteriorisardes certas coisas para
com Deus, se sôis maus no íntimo,
e se o próximo Deus é o primeiro
a saber dessa maldade? Isto por-
que, em cada homem existe um
pouquinho da essencia de Deus
—o bem—e um pouco, (ou muito,
o que será de lastimar) da nefan-
da maldade do diabo—o mal—e
ele, homem, ou opta pelo bem—
Deus ou opta pelo mal—o diabo!
Podeis orar em pensamento, inti-
mamente ligados a Deus, sem
moverdes os lábios. De que ser-
ve, pois, exteriorisar?

Para as grandes velocidades
nos automóveis, (áqueles que não
são permitidas) existe uma lei de
repressão. Pois tanto vale essa lei
como coisa nenhuma. Tanto fiz
existir uma «policia reguladora de
transito», como não. Os automo-
bilistas fazem da lei e dos policias
«vista grossa», como se não exis-
tissem.

Mas também em contra-partida
e todos os dias, o destino, pela
mão desse mesmo excesso de ve-
locidade, de umas direcções nel-
lidas, dumas rodas de aparatuza-
das, dumas lanturas repentinas e
de tantos outros quaisquer facto-
res, vai ceifando algumas vidas e
outras vão parar aos hospitais,
umas com as pernas os braços,
ou as cabeças partidas, e outras
com as costelas amoladas, como
se fosse qualquer latão abandonado.
E' o seu mais justo castigo.
Mas ás vezes succede soffrerem
também creaturas, que não gostam
nada de velocidades excessivas.
O raio!

Se qualquer automobilista pru-
dente anda de vagar,—por causa
das moscas já se vê,—a esse são
capazes de lhe chamar: caracol,
carroção ou... boia de elástico!

Sêca & Méca.

S. BARTOLOMEU

A comissão angariadora de donativos em Lisboa, para as festas a S. Bartolomeu realizadas em Sarrazola nos dias 24, 25 e 26 de Agosto de 1940, fiz publicar hoje os nomes de todos os subscritores srs.:

Lima Júnior	500\$00
José Maria M. Azeixo	100\$00
Manuel Maria D. Pereira	100\$00
Francisco Alves Simões	100\$00
José Maria M. Pardinha	100\$00
João Rodrigues Santos	100\$00
Fábrica de F. Holandeses	50\$00
João Alves Simões	50\$00
José Maria Ventura	50\$00
António P. Figueido	50\$00
António Dias Lourenço	50\$00
Rodrigues & Campos, L. ^a	30\$00
António Vieira Carvalho	30\$00
Francisco António Ramos	25\$00
Henrique dos Santos	25\$00
António Francisco Moura	20\$00
Armindo dos Santos	20\$00
Eleutério Ferreira	20\$00
Joaquim R. Euzébio	20\$00
José Casimiro Roque	20\$00
António A. S. d'Azevedo	20\$00
Francisco Simões Pereira	20\$00
Joaquim Simões Moura	20\$00
José Maria Tavares	20\$00
António R. Silva Gomes	20\$00
José Simões Costa	20\$00
João Gonçalves d'Oliveira	20\$00
João Marques Júnior	20\$00
Leonel António Nobre	20\$00
José da Cruz	20\$00
Manuel Vieira	20\$00
António Gonçalves	20\$00
João Carumeira	20\$00
Bernardo Martins Garcia	20\$00
Artur Rodrigues da Silva	20\$00
António Soares Azevedo	15\$00
José Lopes Matos	10\$00
Miguel Martins Carvalho	10\$00
António Maria	10\$00
Manuel Rodrigues Barbosa	10\$00
Joaquim Dias Lourenço	10\$00
David da Silva Simões	10\$00
Artur Rodrigues Barbosa	10\$00
José Maria Pereira Silva	10\$00
José Rodrigues Branco	10\$00
Manuel Ferreira da Silva	10\$00
Manuel Rezende	10\$00
Manuel Luiz Valente	10\$00
Olivio Simões Pereira	10\$00
Acácio dos Santos	10\$00
António Nunes Ferreira	10\$00
José Rodrigues Santos	10\$00
João Maria Mirco	10\$00
Francisco Simões Pereira	10\$00
Manuel Maria N. Pereira	10\$00
Jacinto Rodrigues Canelas	10\$00
Manuel Maria Lourenço	10\$00
Manuel Nunes da Silva	5\$00
José Dias Maia	5\$00
Francisco Dias Maia	5\$00
Francisco Martins Simões	5\$00
Adriano Sequeira Tavares	5\$00
António Tavares	5\$00
D. Elvira da C. Portela	5\$00
José Martins da Silva	5\$00
João Soares de Azevedo	5\$00
António Gonçalves Oliveira	5\$00
Francisco M. R. Teixeira	5\$00
Manuel Soares de Azevedo	5\$00
Agostinho Lopes da Silva	5\$00
Guilherme Gomes	5\$00
Angelo Ferreira da Silva	5\$00
António A. dos Santos	5\$00
Manuel Rodrigues Canelas	5\$00
António Dias	5\$00
António Nunes Ribeiro	5\$00
Manuel Dias Mateus	5\$00
António Castanheira Paiva	5\$00
António A. R. Calafate	5\$00
António Lopes de Oliveira	5\$00
David Azevedo	5\$00
Raúl R. da Silva Nunes	5\$00
Manuel Valente	5\$00
António dos Santos	5\$00
José M. da Silva Simões	5\$00
Amadeu Martins	5\$00
Luís Jaime	5\$00
Altino Ferreira	5\$00
Silvino Rodrigues da Silva	5\$00
João dos Santos	5\$00
José Gouveia	5\$00
António M. do Nascimento	5\$00
José Simões Cristo	5\$00
António Morgado	5\$00
António Paiva	5\$00
Manuel Francisco Corujo	5\$00
Manuel de Sousa Neves	5\$00
Carlos Ferreira da Silva	5\$00
Armando Carlos Nunes	5\$00
D. Ana Ferreira Lopes	5\$00
Carmindo Rodrigues Pinto	3\$00

Declaração

Amélia Ventura da Silva Teixeira, por si e em nome de seus filhos, e genros Dr. Manuel Marques Pinto e Joaquim Gonçalves Gatto, torna público, como medida de prevenção, a fim de evitar futuros enganos, que: Manuel Rodrigues Gomes, casado, morador na rua do Laranjal, em Cacia, e que falsamente se dizia e fazia passar por seu procurador, nunca exerceu ou teve poderes para o exercício de tal função, tendo até praticado actos de tal forma irregulares que determinaram por parte dos interessados uma queixa-crime que corre seus termos no Tribunal desta comarca.

Cacia, 23 de Outubro de 1940
Amélia Ventura da Silva Teixeira.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Com a avançada idade de 77 anos, faleceu em Angeja no dia 18 o nosso conterrâneo sr. José Rodrigues Serem. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, encorporando-se nele a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, a Imandade da Senhora das Neves, e muito povo daqui.

Ao pai saudosos, ofereceram as 2 filhas do extinto, duas coroadas de flores artificiais com sentidas dedicatórias.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Manuel Marques da Silva, e as salvas pelos srs. Augusto Martins e José Amaro.

Para assistir a este funeral, vieram de Lisboa as filhas do falecido, sr.^{as} Albertina e Balmira Serem, respectivamente esposas de Diamantino Dias Capela e José Maria da Silva Godinho.

A toda a família enlutada, enviamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Chegada.—Chegou na penúltima semana a Angeja, vindo dum dos calabouços da Penitenciária de Lisboa, onde esteve muitos anos, o sr. João Goução.

Na excursão.—Desta freguesia foram na excursão de comboio rápido, saída de Aveiro no dia 19 do corrente, para visitarem a Exposição do Mundo Português, os srs. Joaquim e José Nogueira e sua esposa.

Regressaram no dia 22, todos cheios de alegria e admirados.

Retiradas.—Para Lisboa, onde é proprietário e capitalista, retirou-se daqui há dias o nosso conterrâneo sr. Jorge Nogueira de Pinho.

—Para Paço de Arcos, também se retirou daqui há dias, o nosso amigo sr. João Pinto de Almeida, industrial de padaria naquela localidade.
Boa viagem.—C.

Augusto Simões Baptista	2\$50
João Maria Rodrigues	2\$50
Armando Ribeirinho	2\$50
João Nunes Pereira	2\$50
João Antunes	2\$50
António S. Matos	2\$50
Domingos Simões da Maia	2\$50
António dos Santos Calado	2\$50
Total . . .	2.318\$00

P. S. A todos que nos facilitaram a no-sa missão quer moral quer materialmente, nos confessamos imensamente reconhecidos.

A COMISSÃO,

- A. M. de Lima Júnior
- Manuel Maria Pereira
- José Maria Marques Pardinha
- José Maria Marques Aleixo
- Francisco Alves Simões
- João Rodrigues dos Santos

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, domingo 27, completa mais um ano da sua preciosa existência o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, estimado empregado no Azilo Nuno Alves, do Altinho, Lisboa; e a quem, por tal facto, nós enviamos um saudosos abraço.

—No dia 28 completa 46 anos o estimado Angejense e nosso assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, industrial de padaria em Lisboa.

—Também no dia 28 está de parabéns pela passagem dos 26 anos a simpática mademoiselle Raquel Baptista de Oliveira, filha do nosso solicitado colaborador sr. Celestino Baptista da Silva.

—No dia 29 fazem anos: Mário da Rocha e Artur da Rocha, respectivamente filho e sobrinho do nosso saudosos amigo Bruno da Rocha, de Aveiro.

—No dia 30 completa o primeiro aniversário natalício o filhinho Victor Manuel Esteves do Paço, do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.^a Hermínia Esteves do Paço, residentes e empregados na panificação do Barreiro.

—No dia 31 completa 15 rissonhas primaveras a menina Maria da Glória Ferreira Damião, filha do nosso director.

—Também no dia 31 está de parabéns pela passagem do seu aniversário natalício a simpática e prendada menina Maria Edwiges Simões, filha do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Simões Quintaneiro, industrial na Marinha Grande.

—No dia 1 do próximo mês, completa 36 anos o nosso assinante sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no referido dia 1 completa 10 rissonhas primaveras a simpática filhinha Alice do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves e de sua esposa sr.^a Maria Esteves da Silva, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Ainda neste dia 1 está de parabéns pela passagem dos 58 anos, a sr.^a Angelica Nunes da Silva, sogra do nosso estimado amigo e assinante sr. António Duarte de Castro, industrial de padaria na capital.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, está de novo em Cacia a passar umas semanas na companhia de sua família, o nosso amigo e assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

—Também está em Cacia desde a última semana, vindo da Fóz do Douro, onde tem a sua residencia, o nosso assinante e amigo sr. Armindo Nogueira da Silva, sua extremosa esposa e predilecta filhinha.

VISITAS

Em visita a seus pais e mais família, está em Cacia (Marinha Baixa), há dias, a sr.^a Olinda Simões Canelas, extremosa esposa do nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Canelas, industrial de padaria em Carenque (Queluz).
A nossa visitante, apresentamos as boas vindas.

Padaria

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com toda a documentação legal. Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto. (1)

NOTICIAS DE MATRIMONIOS

Na nossa capela houve no passado domingo, missa e sermão em louvor de S. Lucas.

Segundo ouvimos dizer, o pregador foi eloquentissimo no seu discurso, dissertando sobre a vida do santo evangelista, e de tal maneira se soube insinuar, que chegou a comover o auditório.

A propósito de bons oradores, segundo lemos algures, houve um padre de nome Frei Caetano, pregador de el-rei D. João V, que tanto soube pelo seu talento e virtudes cativar o ânimo do monarca, que era o seu pregador favorito.

Ora, um dia, indo o soberano ao real mosteiro de Maфра, preparou-se o talentoso mancebo com um discurso repassado de belezas oratórias, em que o elogiava sobremodo.

Acabada a oração, prostrou-se de joelhos junto do monarca, que pondo-lhe a mão na cabeça, lhe disse: Bela cabeça para uma mitra! Hei-de nomeá-lo bispo.

Ouvindo isto um conselheiro da coroa que estava próximo, pouco afeiçoado ao padre, e por nome Gaspar, respondeu: Não, não, real senhor; para bispo é muito novo.

O padre tomou nota. Passado algum tempo, indo a Minde, terra da sua naturalidade, aí contou o caso a sua mãe, que ficou semi-morta com a noticia, e clamando contra o tal Gaspar.

Um dia bateu-lhe à porta um pobre lá da terra, pedindo esmola.

Vindo a velha abrir, e já com a esmola na mão, perguntou-lhe: Como se chama irmãozinho? Gaspar, minha bemfeitora.

Gaspar!... rua, rural- respondeu a mãe do frade: não dou esmola a quem tiver tal nome! e voltando as costas, continuou: Vade retol Gaspar! Por causa dum assim chamado não teve meu filho uma mitra!...

Aniversários.—Completo ontem dia 25 o seu 21 aniversário natalício, o nosso amigo sr. Rodrigo dos Santos Valente, deste lugar. Parabéns.

—Também no próximo dia 29 do corrente, festeja o seu aniversário natalício, o sr. Américo Augusto Soares, inteligente e bemquisto guarda-livros na capital.

A este sr., que aqui esteve há dias de visita a seu estimado sogro, nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão, enviamos sinceros parabéns, por tão festiva data.

Nascimento.—Deu à luz no passado dia 20 uma linda criança do sexo masculino, a sr.^a D. Piedade Marques Barbosa, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Manuel da Cunha Ferreira Júnior.

Mãe e filhinho encontram-se bem.—C.

Noticias de Vilarinho

Casamento.—Informamos que está contratado para breve o enlace matrimonial da simpática e prendada menina Conceição Nunes Marques dos Santos, filha do nosso amigo sr. Manuel Maria Marques e Enília Marques dos Santos; com o sr. Aristides Pereira Marques da Silva, enxeiro de padaria em Aveiro; filho do sr. João Pereira Gomes e Ricardina Marques da Silva, estes de Esqueira.

Ao novo casal, que são dotados de excelentes dotes, com antecedência apresentamos os nossos sinceros parabéns.

Estada.—Vindo do Porto, onde é considerado industrial de padaria, está em Vilarinho a passar algumas semanas na companhia de sua esposa, o nosso estimado conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. Manuel da Silva Torres, a quem nós apresentamos as nossas boas vindas.—C.

Noticias de Tabceira

Visitas.—Estiveram aqui de visita a suas famílias no último domingo, vindos de Vila Nova de Gaia, onde são empregados de panificação, os nossos amigos e conterrâneos srs.: Delfim Marques Ferreira, Serafim Rodrigues Dias e António Joaquim Ferreira, para onde seguiram no dia imediato a ocuparem os seus lugares.

—Também no mesmo dia, esteve de visita a sua família o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. António Simões Aides, industrial de panificação em Vila Nova de Gaia, para onde seguiu na terça-feira.

Estada.—Está aqui desde a última semana, o nosso amigo sr. Arménio Nunes Marques, que andava embaicadinho.

Desastre.—Na passada sexta-feira, quando o sr. Acácio da Silva Rodrigues, ia buscar um casaco que estava pendente num esteio de uma latada do pátio do sr. António Marques da Graça, pôs um pé numa mēda de estreme e outro num carro de bois que comportava todos os foieiros; desequilibrando-se, tombou sobre o lado direito, indo-se espatar num foieiro de baixo da cova do braço, que lhe produziu um grande buraco.

Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. José Maria Rêma, que desde logo acompanhado de muitas pessoas, o fez remover no automóvel do sr. José de Matos Filipe, ao consultório do Ex.^{mo} Sr. Dr. Tomaz d'Águia, em Sarrazola, onde recebeu 3 pontos naturais sobre os ferimentos.

Ao amigo Acácio, desajamos-lhe rápido restabelecimento.

Retirada.—Com destino a Lisboa, onde é considerado proprietário do «Parque Jardim», da rua Saraiva Carvalho, retirou-se amanhã, dia 25, deste lugar, após a passagem da época calmosa, o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Jaime Rodrigues Machado, que se fará acompanhar de sua dedicada esposa, filho e eunhada.

Desejamos que tenham uma feliz viagem.—C.

S. Simão

Conforme programa publicado no último número deste jornal, realiza-se amanhã, dia 27 e além, 28, as pomposas festas ao S. Simão, neste lugar—Quintã do Loureiro.

Abrihantam estes festejos pela ordem do programa, a Banda Bingre Canelense, de Canelas; e Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, de Angeja; o ornamentador e iluminador das ruas é o hábil artista sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, e os pirotécnicos em despique são os srs.: José Soares Calçada e António Soares Gomes, ambos de Tarei de Souto (Vila da Feira).

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

Estadas.—Está aqui vindo do Porto, onde é mui digno chefe do Batalhão de Transmissões, o nosso prezado amigo sr. Armando do Carmo Tavares.

—Também está aqui vindo de Bragança, onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Pereira.—C.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma bem localizada e com uma cosedura de 2 sacos e meia por dia, bem como vende 120 quilos de brãa ao baleão.

Tratar na mesma com António da Costa Rafeiro.

R. do Gravito, 45—Aveiro. (4)



**BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS**

PNEUS «*Michelin*» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela
de AMERICO DIAS CAPELA (183)**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-fotográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

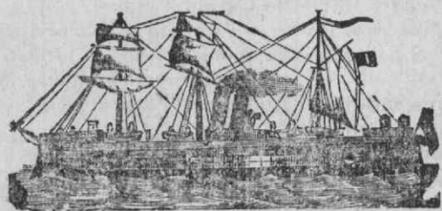
Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Colçada de Santo André, 74—LISBOA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

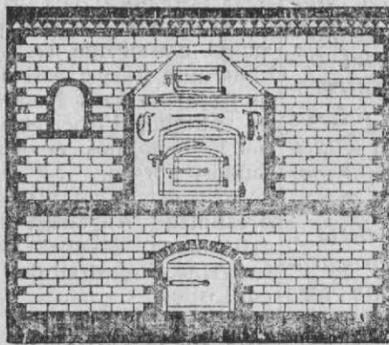
BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



I D E A L

O
T
O
F

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO—AVEIRO

A casa mais competente para atender todos os trabalhos de fotografia em todos os géneros.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sul? só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSÉ PINTO
AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

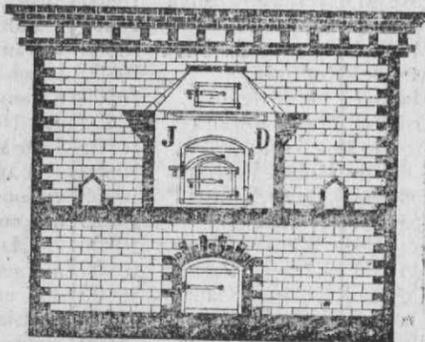
José Dionísio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
BORRALHA — ÁGUEDA

O antiquíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidéz.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



Agência de Procuradoria Comercial

Solicitador — CANDIDO L. DE MOURA

Rua Coimbra, 9-2.º E—AVEIRO—VAGOS
Em Vagos às 4.ª e sábados

Oficina de Fogo de Artificio

de—José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estucador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja